

II CICLO DE DEBATES EM PSICOLOGIA

REDES SOCIAIS:

EXERCÍCIO DE CIDADANIA E DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU CONDICIONAMENTO MIDIÁTICO E SUPERFICIALIDADE DO SER?

Gustavo Dalpizzol*

Taisa Trombetta DeMarco**

RESUMO

A Psicologia da Unoesp de Videira promoveu debate sobre Redes Sociais. Fez-se reflexões e instigou-se sobre mudanças provocadas nas relações humanas com o advento das redes sociais. Constatou-se o estreitamento nos conceitos de tempo e espaço na pós-modernidade e descreveu-se aspectos jurídicos da liberdade de expressão, alertando os limites, e citando crimes mais comuns neste contexto. Apresentaram-se conceitos e estimulou-se o público a compreender como a Psicologia media relações entre o humano e o virtual. Expôs-se casos e dados empíricos facilitando reflexão sobre condicionamento midiático. Concluiu-se que as mídias sociais trazem novas perspectivas e desafios à pós-modernidade, que continuar aprendendo a interagir proativamente com as tecnologias para uma vida plena.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Psicologia (PPC) prevê a formação de um profissional habilitado a exercer seu ofício em diversas áreas de atuação. Há que se ressaltar nesse sentido, a prerrogativa de que a

Inserção na comunidade

atuação seja preferencialmente interdisciplinar – minimamente multidisciplinar – e que contribua para que as intervenções sejam baseadas em um conceito sistêmico de ser humano/sociedade. Igualmente importante, durante os anos de formação acadêmica, é oferecer uma série de ações paralelas ao desenvolvimento da matriz curricular, que venham a promover o intercâmbio de ações nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, concebe-se que os resultados esperados ao longo da graduação em Psicologia serão consequência de ações intercaladas que, sustentadas por uma relação dinâmica entre teoria e práxis, favorecerão a formação de um profissional “concreto” que por ora, está descrito nas linhas do PPC. O objetivo geral do segundo Ciclo de Debates foi instigar a inter-relação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os objetivos específicos envolveram Fomentar o interesse pela pesquisa científica como referencial para as ações do psicólogo; Levar o acadêmico de Psicologia a pensar e avaliar sua formação profissional, de modo a transcender as ações de base desenvolvidas em sala de aula; Apresentar à comunidade – acadêmica e em seu sentido lato – a Psicologia como ciência e profissão, de modo a promover espaços para a atuação futura (estágios de formação e a atuação dos futuros psicólogos); Permitir a expressão das aprendizagens, fruto do processo de ensino-aprendizagem e de pesquisa, em espaço público, onde habilidades cognitivas e sociais serão requeridas; Incentivar a publicação de artigos à respeito das temáticas debatidas e Promover o debate interdisciplinar com vistas a favorecer a formação de um profissional competente a dialogar com outros profissionais / saberes.

O resultado do projeto foi analisado quanti e qualitativamente, por meio de Formulário de Avaliação de Atividades de Extensão. Avaliou-se o impacto do 2º. Ciclo de Debates na percepção dos acadêmicos, debatedores, professores, profissionais convidados e da comunidade em geral. Com base nos relatos, o nível de criticidade, discussão e reflexão foram importantes para uma maior reflexão e amadurecimento dos futuros profissionais da área da Psicologia para compreender o universo que envolve as redes sociais como um todo. Ao mesmo tempo, os artigos

Inserção na comunidade

esboçados pelos acadêmicos, com vistas a serem selecionados como debatedor (02 alunos foram selecionados, um da segunda e um da quarta fase), foram avaliados e entre os que possuíam potencial teórico-metodológico, passarão por correções, serão adequados às Normas de Publicação e encaminhados para revistas científicas.

No dia 03 de novembro, o curso de Psicologia da Unoesc Campus Videira promoveu o debate sobre um dos temas mais relevantes na sociedade contemporânea: as redes sociais. Nele, os debatedores promoveram o intercâmbio de informações e provocações, a partir das questões norteadoras a seguir nominadas. Redes sociais: exercício de cidadania e liberdade de expressão? Ou condicionamento midiático e superficialidade do ser?

Na abertura do evento, a coordenadora do curso, professora Me. Taisa Trombeta DeMarco, referenciando pesquisa realizada por Thâmani Pracz (2015), promoveu reflexões e instigou o público a se indagar acerca das mudanças provocadas sobre o comportamento e as relações humanas pelo advento das redes sociais.

A cientista social Michele Leão de Ávila, professora no Instituto Federal de Santa Catarina, campus de Videira, foi primeira debatedora a explicar. Tomou emprestado o conceito de sociedade líquida, postulado pelo sociólogo suíço Zigmuth Baumann. Constatou o estreitamento nos conceitos de tempo e espaço na sociedade pós-moderna. É como se as pessoas, impelidas pelos avanços nas tecnologias de informação e comunicação, não dispusessem mais de tanto tempo, seja para estreitar laços afetivos presenciais, seja para aguardar respostas. Afinal, o que está escrito na "timeline" demanda resposta imediata? Ressaltou que parece ser um sintoma social o distanciamento do indivíduo do seu "aqui-agora", como fora mencionado na abertura, a partir da personagem de Luna (nome fictício), sujeito de pesquisa, no Trabalho de Conclusão de Curso de Thâmani Pracz.

A psicóloga policial Claudiana Cruz da Silva, atuante na Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso (DPCAMI) de

Videira, localizou aspectos jurídicos inerentes à tão propalada liberdade de expressão, fenômeno que se expandiu pelas redes sociais. Claudiana, a partir do conceito behaviorista de controle, ponderou sobre a necessidade de as famílias atentarem para a importância na colocação de limites no uso e especialmente, no tipo de conteúdo que é acessado pelos seus filhos. Doravante, alertou os presentes quanto às restrições e aos cuidados que são necessários para o uso coerente das redes sociais. Percebe-se portanto, que embora ainda com uma legislação em construção, há crimes que são identificados na manifestação via redes sociais.

Os acadêmicos do curso de Psicologia que participaram ativamente com comentários e questionamentos para os debatedores, também ocuparam papel de destaque na Mesa de Debates. Luana Alabora Ceron lançou mão do conceito de persona, extraído da Psicologia Analítica. Nesse sentido, observa-se que é possível revelar, por trás da “segurança das redes sociais”, personagens que, no cotidiano, tendem a ser reprimidos. Mateus de Oliveira complementou com provocações. A partir do conceito de mediação semiótica, baseado no psicólogo russo Lev Semígnov Vigotsky, instigou os presentes a avaliar que tipo de mediação é realizada por meio das redes sociais. Com base no conceito descrito pela colega, lançou o desafio a respeito da superficialidade que pode perpassar pelas representações identitárias propagadas na internet. Este relato contribuiu com a observação feita pelo colega Henrique Lazzari (da platéia), que relacionou a relevância da afetividade enquanto fator constitutivo da subjetividade, à tendência de um modus operandi menos efetivo nas interações mediadas pelas tecnologias de comunicação.

Então, como forma de relativizar e ao mesmo tempo, manter as provocações para o público, o mediador Gustavo Dal Pizzol, lembrou que o objetivo do evento foi promover novas perspectivas frente à temática. Agrega-se, na medida em que se localizam situações que permitem uma aproximação daqueles que estão geograficamente distantes. As redes sociais são uma ferramenta que promove, em momentos de discussão político-social, a expansão do conhecimento, em que pese a dificuldade do

ser humano lidar com diferentes posições ideológicas, sendo esse um problema de ordem ontológica, que não pode ser colocado na “conta das tecnologias da informação”.

O publicitário Rafael Carboni foi o último debatedor. Expôs algumas peças publicitárias que evidenciam como é possível trabalhar com uma “marca”, alcançando um público mais específico, tendo resultados melhores a um custo menor. Os “cases” ofereceram dados empíricos e igualmente, permitiram uma reflexão sobre o condicionamento midiático. Sobressaiu a impressão de que é viável fazer um marketing voltado para diferentes públicos. Não obstante, as campanhas são capazes de envolver o conjunto de participantes envolvidos no processo, desde empresários, passando pelos colaboradores, fornecedores e clientes finais. Aos acadêmicos de Psicologia, emergiram recursos baseados em processos psicológicos como a emoção, a sensação, a percepção, a memória, a linguagem (em suas diferentes formas), o pensamento e a criatividade. Notou-se que há espaço para a interlocução entre profissionais da Psicologia e da Publicidade, com vistas ao aquecimento do mercado de consumo, sem ultrapassar fronteiras decorrentes da reflexão ética.

Conclui-se que revisar as possibilidades inerentes ao homem pós-moderno, sobre como se relacionar com as tecnologias de comunicação social e a partir delas, questionar seu status quo é urgente, de modo que haja maior dinamismo, profundidade e não apenas “liquidez”. Outrossim, avaliar as gestalten (os padrões) de relacionamento inter-humanos / interculturais, com o advento das redes sociais mostra-se como outro desafio que se apresenta à humanidade. O que a Psicologia tem a oferecer nesse contexto? Eis a questão a ser tratada “online” e sentados junto à Mesa de Debates, um dos projetos que alia Ensino, Pesquisa e Extensão, no ainda embrionário curso do Campus Videira.

Inserção na comunidade

Sobre os autores:

*Psicólogo. Especialista em Gestalt-Terapia, IPG (PR). Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Unoesc. Mestre em Psicologia, UFSC. E-mail: gustavodalpizzol@yahoo.com.br

**Psicóloga. Especialista em Análise Bioenergética e Psicoterapia Corporal ORGONE. Pós-graduação em Administração de Recursos Humanos UNIVALI. Mestre em Psicologia UFSC. E-mail: taisa.demarco@unoesc.edu.br

Imagens relacionadas

Fotografia 1 - II ciclo debate Curso de Psicologia - Unoesc Videira



Fonte: Os autores (2016)

Inserção na comunidade

Fotografia 2 - II ciclo debate Curso de Psicologia - Unoesc Videira



Fonte: Os autores (2016).

Fotografia 3 - II ciclo debate Curso de Psicologia - Unoesc Videira



Fonte: Os autores (2016).

Inserção na comunidade

Fotografia 4 - II ciclo debate Curso de Psicologia - Unoesc Videira



Fonte: Os autores (2016).

Fotografia 5 - II ciclo debate Curso de Psicologia - Unoesc Videira



Fonte: Os autores (2016).

Inserção na comunidade

Fotografia 6 - II ciclo debate Curso de Psicologia - Unoesc Videira



Fonte: Os autores (2016).